



GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

ISSN: 2177-3688

GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

INFORMATION MANAGEMENT FOR THE DEVELOPMENT OF INSTITUTIONAL REPOSITORIES

Ana Paula Orico Marques Cassé - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Marcos Aurélio Gomes - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: repositórios Institucionais podem democratizar o acesso irrestrito e livre de cobranças às produções científicas e maximizar a visibilidade da instituição, autores e resultados de pesquisa, agregando valor mediante indicadores da produção científica institucional. Ambientes peculiares e complexos, requerem uma Gestão da Informação Científica robusta e criteriosa para promover um desenvolvimento e povoamento efetivos com impacto nos meios acadêmico, científico e social. O objetivo desta pesquisa é apresentar os requisitos essenciais da Gestão da Informação Científica que possibilitam ampliar a visibilidade dos Repositórios Institucionais e a quantidade de produções científicas e acadêmicas depositadas. Pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva. Como resultados, com base em abordagens, modelos de Gestão da Informação e iniciativas de avaliação em repositórios, foram identificados os requisitos essenciais para a Gestão da Informação Científica em Repositórios Institucionais: avaliação de desempenho, estrutura gerencial, identificação de necessidades de informação, preservação digital, coleta, organização, recuperação e disseminação da informação.

Palavras-chave: repositório institucional; gestão da informação; gestão da informação científica.

Abstract: institutional Repositories can democratize unrestricted and free access to scientific productions and maximize the visibility of the institution, authors and research results, adding value through indicators of institutional scientific production. Peculiar and complex environments require robust and judicious Scientific Information Management to promote effective development and population with impact on academic, scientific and social environments. The objective of this research is to present the essential requirements of Scientific Information Management that make it possible to increase the visibility of Institutional Repositories and the quantity of scientific and academic productions deposited. Research with a qualitative, bibliographic, exploratory and descriptive approach. As results, based on approaches, Information Management models and evaluation initiatives in repositories, the essential requirements for Scientific Information Management in Institutional Repositories were identified: performance evaluation, management structure, identification of information needs, digital preservation, collection, organization, retrieval and dissemination of information.

Keywords: institutional repository; information management; scientific information management.

1 INTRODUÇÃO

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

A sociedade tem evoluído rapidamente com o avanço das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, criando mecanismos de preservação como estratégia de gestão para facilitar o acesso e o uso da informação. Nesse contexto, encontram-se os Repositórios Institucionais (RI) que desempenham um importante papel na contemporaneidade.

Os RI são espécies de Repositórios Digitais (RD), sistemas informacionais voltados ao armazenamento e gerenciamento da produção intelectual de uma instituição em um único ambiente digital, padronizado e interoperável. São firmados em padrões interoperáveis e no *Protocolo Open Archives Initiative – Protocol for metadata Harvesting – OAI-PMH* que os capacitam a se conectarem a outros repositórios, interoperarem arquivos abertos, assegurarem a coleta automática, reutilizarem metadados e acelerarem a difusão de resultados científicos, permitindo o intercâmbio com instituições em todo o mundo. Ademais, armazenam vultosa quantidade de dados, maximizam a visibilidade institucional e de pesquisadores, promovem o Acesso Aberto (AA) às produções depositadas, bem como, efetuam sua coleta, organização e preservação digital. Além disso, contribuem com o compartilhamento, recuperação e uso da informação (MARCONDES; SAYÃO, 2009).

Ambientes peculiares e complexos, os RI demandam uma robusta, adequada e criteriosa Gestão da Informação (GI) para promover um desenvolvimento eficiente, visando alcançar um povoamento eficaz e perene que impacte os meios acadêmico, científico e social. Nesse contexto, a GI representa um conjunto planejado de práticas e estratégias com o objetivo de mapear fluxos informacionais, coletar, armazenar, filtrar, organizar e disseminar a informação de maneira que essa seja útil na resolução de problemas e no suporte à tomada de decisões (VALENTIM, 2004). Assim, frente ao desafio de os RI serem mais conhecidos em suas comunidades, bem como atingirem um povoamento satisfatório e impactante, levanta-se a seguinte questão-problema: quais requisitos da Gestão da Informação Científica (GIC) seriam fundamentais para promover o aumento da visibilidade dos Repositórios Institucionais e do quantitativo de produções científicas e acadêmicas depositadas?

Diante disso, no contexto dos RI, a GI deve ser voltada ao gerenciamento de documentos acadêmico-científicos, que, por sua vez, são dotados de particularidades conforme os ambientes interno e externo nos quais estão inseridos cada RI. Portanto, sustenta-se que a GIC é ideal para ser desenvolvida nesses sistemas, visto que, por intermédio de seus processos, técnicas e estratégias, convergem para a dinamização no processo de comunicação científica.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa é apresentar os requisitos essenciais da GIC que possibilitam ampliar a visibilidade dos Repositórios Institucionais e a quantidade de produções científicas e acadêmicas depositadas.

Além desta introdução, este estudo está organizado em mais cinco seções, que se distribuem da seguinte forma: o referencial teórico, no qual se fundamenta este estudo, abordando aspectos e discussões sobre os temas RI, GI e GIC; a metodologia, que descreve o conjunto de processos utilizados para o alcance do objetivo da pesquisa; as discussões e resultados, seção que apresenta os requisitos essenciais da GIC e suas contribuições para a administração dos repositórios; seguidos das considerações finais e das referências.

Vale ressaltar que esta pesquisa se refere a um extrato da dissertação de Mestrado “Gestão da Informação e da Comunicação em Repositórios Institucionais: estudo comparativo entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal do Ceará”, defendida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas (PPGCI/UFAL).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este referencial teórico abrange as temáticas Repositórios Institucionais; Gestão da Informação - conceitos, abordagens e modelos; e Gestão da Informação Científica.

2.1 Repositórios Institucionais

Os RI foram criados como uma das estratégias de ação (Via Verde) para a promoção do AA, movimento que ganhou força em um cenário em que os direitos autorais patrimoniais eram predominantemente controlados por editoras comerciais, que implementavam altos valores para a publicação de produções científicas e impunham restrições para a divulgação das pesquisas financiadas com recursos públicos. Para privilegiar o acesso livre, esses sistemas de informação foram idealizados, primeiramente, para estimular o autoarquivamento de texto completo das produções científicas (depósito realizado pelos próprios autores), publicadas ou aceitas para publicação (BOAI, 2002; RIBEIRO; BERNARDES; AMARAL, 2016).

Como vias alternativas ao processo da comunicação científica tradicional, os RI permitem que pesquisadores disponibilizem suas produções acadêmico-científicas e, também, tenham acesso, livre de quaisquer barreiras, a outros resultados científicos, potencializando, assim, a geração de novos conhecimentos. Podem, ainda, possibilitar a

mensuração do desempenho institucional e da qualidade das produções científicas (atores, tendências, temas e produções), a geração de relevantes indicadores de qualidade e a preservação da memória intelectual institucional. Têm potencial para oferecer serviços de valor agregado, como relatórios e estatísticas de acesso, evidenciando a relevância científica, social e econômica da instituição (CROW, 2002; MARCONDES; SAYÃO, 2009; SANTOS, 2017).

Além de facilitarem as práticas da Ciência Aberta, disponibilizando, sob condições específicas, dados de pesquisa, notas laboratoriais e outros processos investigativos, os RI são flexíveis e adaptáveis, características úteis para a promoção do acesso, arquivo e dados abertos, possibilitando a gestão de objetos digitais e a oferta de funcionalidades para as publicações, como dados de pesquisa em quaisquer formatos e a conexão desses com os resultados de pesquisa (SHINTAKU; DUQUE; SUAIDEN, 2016; SILVA, 2020).

2.2 Gestão da Informação: conceitos, abordagens e modelos

Na compreensão de Wilson (2002), a GI pode ser aplicada em quaisquer organizações, independente da natureza da informação ou do ambiente em que esteja inserida. Portanto, ressalta-se que, nas organizações que buscam organizar seus conhecimentos para preservá-los e/ou otimizá-los, os elementos *gestão* e *informação* devem andar lado a lado. Ademais, Santos e Valentim (2015) afirmam que, no cenário organizacional, a GI realiza o mapeamento e a análise dos fluxos informacionais para filtrar, armazenar, organizar e recuperar as informações disponibilizadas, principalmente, nos ambientes digitais.

O objetivo primordial da GI é aprimorar os recursos e as potencialidades organizacionais, com vistas a estimular aprendizados e adaptações às constantes mudanças ocorridas em seus ambientes (AUSTER; CHOO, 1996). Além do desenvolvimento de produtos e serviços de informação, os processos de aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação, como também o de identificação das necessidades informacionais estão intrinsecamente conectados, formando um ciclo contínuo que interage com ações de outras organizações e sistemas, inovando e gerando mais informação (PONJUÁN-DANTE, 2011). Capacita-se para que a cada etapa vencida sejam implementadas melhorias, adaptações e novas mudanças para otimizar todo o processo informacional.

O conceito de GI está atrelado ao ciclo de vida da informação e se relaciona à “[...] vasta problemática ligada à produção da informação (do meio ambiente à estrutura produtora, a operacionalização e utilidade da memória orgânica, os atores, os objetivos, as

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

estratégias e os ajustamentos à mudança) em contexto orgânico institucional e informal” (SILVA, 2009, p. 51). Na visão de Lima (2021), a GI pressupõe catalogação, planejamento de estratégias de ação, identificação de profissionais capazes para a administração de atividades de obtenção, organização, disponibilização, disseminação e preservação das informações. Gerenciar a informação é um processo complexo que vai além da identificação de informações, envolvendo tomadas de decisão, investimentos e a avaliação de como impactar a organização. Para Santos e Valentim (2021, p. 17) “[...] o gerenciamento da informação proporciona [...] se planejar estrategicamente, isto é, conhecer a missão, a visão do ambiente no qual estão inseridos, criar competências e habilidades para agregar valor às informações a fim de transformá-las em conhecimentos necessários [...]”. Apoiar a organização e contribuir para o alcance dos objetivos (LIMA, 2021; SOUZA; DIAS; NASSIF, 2011).

Com vistas a interpretar o fenômeno da informação e a dinâmica de seus fluxos, bem como buscar implementar um gerenciamento mais efetivo desse capital estratégico nos contextos das organizações, muitas abordagens e modelos de GI foram descritos na literatura científica. Nesse contexto, destacam-se a abordagem de Detlor (2010) e os modelos de GI concebidos por Choo (2003a), Davenport (1998) e Leite (2011), esse último voltado à GIC.

Na abordagem de Detlor (2010), a GI controla a criação, aquisição, armazenamento, distribuição e o uso da informação como meios eficientes e eficazes para que pessoas e organizações se beneficiem do seu acesso, processamento e uso. Para além das questões técnicas, ela se relaciona intensamente ao fator humano, dado que contextualiza, imprime significado e valor à informação, dela se beneficia e faz uso. Três perspectivas da GI são destacadas por Detlor (2010): organizacional, biblioteca e pessoal. Na perspectiva organizacional, a informação é um recurso estratégico que deve ser gerenciado como qualquer outro recurso crítico (capital, equipamentos e recursos humanos). Processos relacionados ao ciclo de vida informacional são administrados de modo a possibilitar o alcance dos objetivos competitivos e estratégicos organizacionais. É importante que o gerenciamento da tecnologia da informação (TI) seja parte integrante do planejamento da GI, dado que é capaz de apoiar eficiente e eficazmente os processos de criação, aquisição, organização, armazenamento, distribuição e uso da informação. Na perspectiva biblioteca, a GI possibilita uma administração eficiente e eficaz quanto aos subconjuntos de processos do ciclo de vida da informação, coleções de informação de bibliotecas e quaisquer outras organizações cujo foco seja o fornecimento da informação, acesso e disponibilização de recursos e serviços

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

informacionais. Os processos relacionados à aquisição, organização, armazenamento, recuperação, acesso/empréstimo e disseminação são o escopo da GI. Quanto à perspectiva pessoal, a GI favorece a administração de coleções informacionais pessoais dos indivíduos.

Na compreensão de Choo (2003b), a GI surge de um plano de ação sistematizado que envolve atividades e responsabilidades de criação e uso da informação, contribuindo para o alcance dos objetivos e metas propostos pela organização. Além disso, possibilita que grupos e indivíduos tenham um acesso eficiente à informação, sendo capazes de a utilizarem eficazmente na realização de seus projetos e, também, em seu próprio desenvolvimento. Deve compreender as funções administrativas clássicas (objetivos, liderança, políticas, recursos, treinamento de pessoal, avaliação e *feedback*) e, também, administrar seus recursos e processos de informação de forma calculada e sistemática. Quando executada de modo eficiente e eficaz, além de agregar valor aos produtos/serviços de informação, existentes e novos, pode proporcionar a redução de custos, riscos e incertezas.

Na literatura, destacam-se os dois clássicos modelos de Davenport. O primeiro, é o modelo *Ecologia da Informação*, desenhado por quatro atributos: (1) integração dos diversos tipos de informação; (2) reconhecimento das mudanças evolutivas; (3) ênfase na observação e na descrição; e (4) ênfase no comportamento pessoal e informacional. Nesse modelo, visualiza-se uma GI voltada às necessidades dos usuários sob uma óptica sistêmica e integrativa cujo cerne é devolver o “[...] homem ao centro do mundo da informação, banindo a tecnologia para seu devido lugar, na periferia [...]” (DAVENPORT, 1998, p. 21). Já, no segundo, intitulado *Modelo Genérico de Processos de Gerenciamento da Informação*, o autor busca “[...] identificar todos os passos de um processo informacional – todas as fontes envolvidas, todas as pessoas que afetam cada passo, todos os problemas que surgem [...]”. Assim, tomando por base seu esquema ecológico, delineia quatro passos: (1) Determinação das exigências: formulação do problema e identificação das necessidades informacionais; (2) Obtenção: identificação das fontes e métodos de busca da informação; (3) Distribuição: direcionamento das informações aos usuários; e (4) Utilização: uso da informação - problema informacional identificado e solucionado (DAVENPORT, 1998, p. 173).

O modelo de GIC apresentado por Leite (2011) assume uma perspectiva processual com base em abordagens e modelos de GI e dos processos de comunicação científica registrados na literatura. Nesse modelo, considerando-se o fluxo da informação científica, a influência dos ambientes externo e interno das instituições de pesquisa e as dimensões do AA

(sociocultural, gerencial, política, legal e tecnológica), cujas ações contribuem para a promoção da livre circulação da informação científica, a sistematização e o controle dos fluxos informacionais científicos, resultantes e, ao mesmo tempo, insumos das atividades de pesquisa, que necessitam dos processos e técnicas da GIC digital (geração, coleta, organização, preservação, recuperação e disseminação e uso da Informação) para enfrentar os desafios inerentes ao ambiente informacional das instituições de pesquisa e ensino superior.

2.3 Gestão da Informação Científica em Repositórios Institucionais

Tendo em vista os ambientes institucionais, compreende-se que os RI são instrumentos capazes para viabilizar os recursos e mecanismos necessários à implementação e ao desenvolvimento de uma efetiva e adequada GIC (LEITE, 2009).

A GIC é compreendida como um arcabouço de “[...] políticas e processos que sistematizam a geração, a coleta/aquisição, a organização, o armazenamento, a preservação, a recuperação, a disseminação e o uso da informação científica no contexto das instituições [...]” (LEITE; COSTA, 2018, p. 341), que têm como fim produzir conhecimento científico. Assim, possibilita que a informação das atividades de pesquisa, quer seja insumo (que alimenta) ou produto (que resulta), esteja disponível e acessível. Ressalta-se que a GIC e a Comunicação Científica (CC) estão, inevitável e operacionalmente, interconectadas. Isto é, quaisquer tipos de influência sobre o sistema de comunicação científica serão refletidos nos processos de GIC.

Nesse âmbito, Monteiro (2015) destaca que GI deve se submeter a contínuas avaliações e melhorias, já que suas várias fases requerem técnicas e estratégias para que os fluxos informacionais sejam aprimorados e influenciem na geração de conhecimentos. Nessa perspectiva, os próprios RI e sua GIC devem passar por processos avaliativos, os quais colaboram para sanar deficiências e identificar potencialidades (LEITE *et al.*, 2012). A avaliação de desempenho, na visão de Lameira (2016), é fundamental para a implantação, desenvolvimento e sustentabilidade dos repositórios, visto que propicia a mensuração da eficiência e eficácia, garantindo uma melhor dinâmica em relação aos objetivos de trabalho e aos usuários. Fortalece, ainda, a sua imagem como relevantes instrumentos tecnológicos para os processos de implementação das políticas de AA e Ciência Aberta, contribuindo também para um maior alcance e visibilidade no meio científico (CRUZ; RICO-CASTRO; EVE, 2021).

Muitas são as iniciativas para a avaliação de RI, todas amparadas por um conjunto de diretrizes, documentos e serviços que pode ser utilizado como parâmetro na definição de

indicadores de desempenho para avaliar os processos da GIC e o seu posicionamento enquanto instrumento estratégico do AA (LEITE *et al.*, 2012; MACGREGOR, 2020; SILVA, 2013). Dentre tais propostas, destaca-se a iniciativa internacional RECOLECTA (Guia para avaliação de Repositórios Institucionais de Pesquisa) que auxilia na detecção de pontos fortes e fracos mediante importantes indicadores (visibilidade; políticas; aspectos legais; metadados descritivos; interoperabilidade de metadados e de acesso ao conteúdo; *logs* e estatísticas; segurança, autenticidade e integridade dos dados; serviços de valor agregado) que podem aumentar a visibilidade junto às comunidades científicas (CRUZ; RICO-CASTRO; EVE, 2021).

Para a implantação de uma GIC eficaz em RI, se faz necessário considerar importantes variáveis, como recursos humanos para a composição das equipes de trabalho, definição de públicos, tipos de *softwares*, políticas, preservação digital, estratégias comunicacionais, acessibilidade, metadados, migração de formatos, interoperabilidade entre sistemas, dentre outras (FERREIRA, 2020). Nessa esteira, segundo Lynch (2003), manter padrões de eficiência e eficácia no atendimento às necessidades de seus públicos, exige o investimento em um *staff* multidisciplinar, compondo ações colaborativas entre bibliotecários, tecnólogos da informação, formuladores de políticas, arquivistas, gerentes de coleções, coordenadores de cursos, professores e administradores de universidades. Verifica-se que o funcionamento de um RI perpassa pela contribuição técnica de profissionais de várias áreas do conhecimento, equipes capazes de contribuir para o seu adequado desenvolvimento.

Nessa linha de entendimento, Torino (2017, p. 98) sustenta que os colaboradores de um RI devem ser competentes para efetuar ações básicas de “[...] manutenção de *software*, parametrização, padronização e funcionamento, seguindo aos preceitos estabelecidos pela política”. Outras competências importantes são evidenciadas por Cassella e Morando (2012) e se referem a domínios nas áreas de: a) Comunicação: promoção do RI, estímulo das comunidades acadêmicas, administrativas e científicas institucionais e mais; b) Gestão administrativa: planejamento de atividades; gestão de RH e mais; c) Propriedade intelectual: *copyright* e autoarquivamento; e outras d) Especializadas: metadados, interoperabilidade; normas de avaliação da pesquisa; serviços de valor agregado — estatísticas de uso, *downloads* de documentos, número de depósitos, métricas de avaliação de pesquisa [número de citações] e estratégias de preservação.

3 METODOLOGIA

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Realizar uma pesquisa requer do pesquisador a adoção de métodos e técnicas específicas, capazes de proporcionar respostas sobre determinada problemática. Isto é, faz-se necessário apresentar um passo a passo de como as etapas da pesquisa são caracterizadas para facilitar a compreensão dos leitores. Nesse contexto, classifica-se esta pesquisa como bibliográfica, descritiva e exploratória quanto ao alcance do objetivo proposto e de abordagem qualitativa.

A pesquisa descritiva estabelece relações entre variáveis, envolvendo técnicas de coleta de dados padronizados. Além disso, efetua a descrição de todos os elementos do objeto estudado para comportar o máximo de informações sobre ele, promovendo uma visão mais ampla para que o pesquisador, o capacitando a contribuir com novas perspectivas (LOZADA; NUNES, 2019). Nesse sentido, busca-se descrever uma realidade geral presente nos RI, características e fenômenos que impactam seus índices de visibilidade e povoamento.

A pesquisa exploratória, por sua vez, envolve levantamentos bibliográficos e/ou averiguações junto a pessoas que tiveram ou vivenciam experiências práticas com o problema estudado. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166), o exame de um repertório bibliográfico existente “[...] propicia o exame de um tema sob novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras.”. Diante disso, no período de março a maio de 2022, foi realizado o levantamento bibliográfico por meio da coleta das produções científicas e acadêmicas, nacionais e internacionais, disponibilizadas nas bases de dados científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *ScienceDirect*, Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), BENANCIB, Portal de Periódicos da Capes; BDTD/IBICT; *Google Scholar*, *Web of Science* (WoS); como, também, por intermédio de repositórios digitais institucionais e temáticos e redes sociais científicas e acadêmicas: *ResearchGate*, *Mendeley* e *Academia.edu*. Ressalta-se que as referências apontadas nas obras recuperadas apoiaram e contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Para a construção textual, a partir do quantitativo apurado nas buscas, realizaram-se ações de seleção, análise e identificação de textos relacionados à temática, bem como à concepção, elaboração e síntese de argumentos.

No entendimento de Malhotra (2001), a pesquisa exploratória objetiva examinar o objeto estudado com o fim de compreender profundamente as suas características. Outrossim, discorre sobre a flexibilidade e a versatilidade impressas, pois, assim que surgem novos dados no curso da investigação, o pesquisador pode modificar a direção da exploração. Diante disso, esta pesquisa explora informações em ambientes digitais, políticas, coletando

dados e elementos das GI e GIC, fazendo a identificação de seus requisitos essenciais a serem aplicados à realidade dos RI, bem como demonstrando a relação de interdependência entre eles, de modo a esclarecer a importância do adequado desenvolvimento de cada um deles para impactar positivamente o desempenho dos RI no âmbito acadêmico e científico.

Quanto à abordagem qualitativa da pesquisa, Lozada e Nunes (2019) discorrem que ela busca estudar os fenômenos e características do objeto de forma subjetiva, pois não são possíveis de se alcançar numericamente. Já Lakatos e Marconi (2017, p. 302) afirmam que “O estudo qualitativo se desenvolve numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada.”. Assim, este estudo é qualitativo porque se realiza a verificação do contexto e realidade dos RI, seus benefícios, potencialidades e debilidades. Busca-se compreender, a partir da inerente complexidade de seus fluxos e processos informacionais, como a GI deveria ser conduzida para ampliar sua visibilidade, aprimorar seus recursos, investir em suas potencialidades e promover seu adequado povoamento, já que seu principal ativo é a informação científica.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A partir das várias perspectivas analisadas na literatura científica estudada, constatou-se que para o desenvolvimento eficiente e eficaz, se faz necessário que sua GIC perpassasse por oito processos fundamentais, os quais chamamos de requisitos essenciais da GIC para repositórios. Isso se dá, principalmente, porque as práticas relacionadas a esse tipo de gestão possuem determinadas particularidades conforme os ambientes internos e externos em que estão inseridos cada um desses sistemas.

Destaca-se que, apesar da inerente complexidade na operacionalização de tais requisitos, quando harmonicamente implementados, contribuem para aumentar a visibilidade dos RI, bem como o quantitativo das produções acadêmico-científicas depositadas. Embora, muitas vezes, funcionem de forma independente, podem, em diversas ocasiões, ocorrer simultaneamente, estabelecendo relações de interdependência e de colaboração sinérgica em prol de um funcionamento adequado e produtivo.

Nesse sentido, com base nos dados obtidos, foram identificados oito Requisitos Essenciais da GIC para RI, os quais são apresentados e resumidamente descritos no Quadro 1:

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Quadro 1 — Requisitos essenciais da Gestão da Informação Científica para Repositórios Institucionais)

Requisito da GIC	Descrição
Estrutura Gerencial	Possui um caráter pujante, uma vez que funciona como mola propulsora para o andamento eficaz dos outros requisitos essenciais, contribuindo, assim, para a sustentabilidade e o adequado funcionamento, desenvolvimento e inovação dos RI. Seu posicionamento é diretivo, administrativo e estratégico. Para viabilizar uma gestão, minimamente, eficiente, requer a operacionalização de subprocessos fundamentais, os quais, muitas vezes, entrelaçam suas atuações técnicas e mantêm inter-relações para além das atividades ordinárias com o fim de colaborar com o alcance dos objetivos propostos. Seus subprocessos são: <i>Custos</i> – gestão financeira e de investimentos; <i>Planejamento</i> - gestão, organização, direção e controle das funções e atividades do RI; <i>Recursos humanos</i> - formação de equipes de trabalho, estrutura administrativa de pessoal, capacitação e treinamento; <i>Suporte tecnológico</i> - criação, manutenção e otimização de <i>software</i> e outras ferramentas tecnológicas, parametrização, padronização e funcionamento; <i>Relacionamento com públicos</i> - relação estratégica do RI com os seus diversos públicos; e <i>Políticas</i> - concepção de políticas necessárias ao funcionamento e desenvolvimento do RI (CASSÉ, 2022).
Identificação das Necessidades de Informação	Levantamento das necessidades de informação dos públicos do RI (usuários e não usuários) para que possa oferecer mecanismos que garantam experiências satisfatórias de busca, acesso e uso da informação (CROW, 2002; LEITE, 2009).
Coleta da Informação	Captura ou aquisição da informação científica, manual ou automática, que será gerenciada pelo RI, processo complexo e necessário para possibilitar novos resultados científicos, contribuindo, assim, para o ciclo da comunicação científica. (LEITE; COSTA, 2018). Pode, ainda, colaborar significativamente para a ampliação do povoamento, bem como para a consolidação dos RI como importantes fontes de literatura científica disponível em AA. Subdivide-se nas etapas de submissão de conteúdos; avaliação, verificação e validade de conteúdos digitais; metadados; direitos autorais e licenças; interoperabilidade; e povoamento.
Organização da Informação	Envolve processos e mecanismos de representação dos recursos informacionais científicos, fundamental para facilitar a sua posterior recuperação (LEITE, 2011).
Preservação Digital	Frente aos desafios da obsolescência tecnológica e a fragilidade das mídias digitais, esse requisito visa garantir a preservação de informações digitais no ambiente dos RI, priorizando autenticidade, integridade e acessibilidade imediata ou em longo prazo das produções depositadas (BARROZO; ALMEIDA, 2021).
Recuperação da Informação	Processo que objetiva armazenar, organizar, representar e proporcionar um acesso facilitado aos recursos informacionais (TARTAROTTI, 2019).
Disseminação da Informação	Conjunto de esforços, técnicas e estratégias que visa ampliar a circulação da informação científica, facilitando sua descoberta e utilização. (LEITE; COSTA, 2018). Essencial para o gerenciamento da informação científica nos RI, podendo contribuir mediante ações e instrumentos para a promoção e disseminação da informação científica em RI e a geração e comunicação do conhecimento científico.
Avaliação de Desempenho	Envolve a realização de avaliações diagnósticas e periódicas do desempenho do RI e de sua GIC, permitindo novos planejamentos e melhorias (MONTEIRO, 2015). Tais processos avaliativos permitem verificar, mediante indicadores de desempenho e qualidade, a eficiência e a eficácia do RI e de cada processo de sua GIC.

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Evidencia-se, também, que os profissionais gestores de RI, assessorados por suas equipes multidisciplinares, podem contribuir para o alcance dos objetivos e a função social dos repositórios, principalmente, quando firmados em uma GIC de qualidade elevada, adequada à realidade de suas instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de incursões na literatura científica, as quais permitiram planejar, desenhar e desenvolver este estudo, foi possível compreender o contexto em que se inserem os RI. Configuram-se como vias alternativas ao ciclo tradicional da CC, pois estão ancorados na filosofia da Ciência Aberta e, conseqüentemente, no AA, que busca promover a todos, indistintamente, o livre acesso aos resultados de pesquisas científicas. Isto é, livres de barreiras financeiras, tecnológicas e ideológicas.

A GI possibilita o aprimoramento de recursos e potencialidades organizacionais a partir do desenvolvimento de um complexo de práticas e estratégias voltadas à informação, permitindo uma utilização informacional proativa para a solução de problemas e tomada de decisão, o que viabiliza a diagramação dos fluxos informacionais e a instituição dos processos de aquisição, armazenamento, processamento, transmissão, distribuição e disseminação da informação. Nesse sentido, a GIC no contexto dos RI engloba um complexo de ações, políticas e processos, muitas vezes, interdependentes, cuja administração exige que sejam considerados o perfil e a conjuntura institucional, a volatilidade das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, o comportamento e necessidade informacional de seus públicos estratégicos e usuários potenciais, as áreas do conhecimento, o mercado científico, as características e padrões comunicativos, a natureza da informação, do conhecimento científico e de sua produção.

A partir do aporte teórico desta pesquisa, em especial, da abordagem de Detlor (2010), dos modelos de GI de Choo (2003a) e Davenport (1998), do modelo de GIC apresentado por Leite (2011) e das iniciativas internacionais para avaliação de Repositórios Institucionais discutidas por Silva (2013) e, em especial, a RECOLECTA, divulgada por Cruz, Rico-Castro e Eve (2021), foi possível alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa: “apresentar requisitos essenciais da GIC que possibilitam ampliar a visibilidade dos Repositórios Institucionais e a quantidade de produções científicas e acadêmicas depositadas”.

**XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023**

Assim, diante do exposto, compreende-se que, para que os RI funcionem de modo a efetivarem a sua proposta científica e socioeconômica, se faz necessário o desenvolvimento eficiente e eficaz desses requisitos essenciais que se perfazem em um conjunto de processos, técnicas e estratégias da GIC, cuja administração demanda perspicácia em virtude da inerente complexidade desses sistemas de informação.

Por fim, estimula-se a concepção de novos estudos e aprofundamentos, visto que esta pesquisa não teve a pretensão de abraçar de forma completa os temas relacionados à GI, GIC e aos RI, tendo em vista a amplitude das discussões neles envolvidas.

REFERÊNCIAS

- AUSTER, E.; CHOO, C. W. **Managing information in the competitive edge**. New York: Neal-Schuman Publishers, 1996.
- BARROZO, V. L.; ALMEIDA, C. H. M. Curadoria e preservação digital: proposta de diretrizes para a gestão de dados científicos. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], n. Especial, 2021.
- BOAI. Budapest open access initiative. 2002. Disponível em: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- CASSÉ, A. P. O. M. **Gestão da informação e da comunicação em repositórios institucionais: estudo comparativo entre a Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal do Ceará**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI/UFAL, Maceió, 2022.
- CASELLA, M.; MORANDO, M. Fostering new roles for librarians: skills set for repository managers - results of a survey in Italy. **Liber quarterly**, [s. l.], v. 21, n. 3–4, p. 407–428, 2012.
- CHOO, C. W. **A organização do Conhecimento**. São Paulo: Editora Senac, 2003a.
- CHOO, C. W. **Gestão da informação para a organização inteligente: a arte de explorar o meio ambiente**. Lisboa: Caminho, 2003b. 368 p.
- CROW, R. SPARC institutional repository checklist & resource guide. **The scholarly publishing & academic resources coalition**, Washington, v. 22, n. 3, p. 1–51, 2002.
- CRUZ, J. M. B.; RICO-CASTRO, P.; EVE, L. V. B. (orgs.). **Guía para la evaluación de repositorios institucionales de investigación**. 4. ed. [S.l.]: Fundación Española Para La Ciencia y La Tecnología, Fecyt., 2021. 65 p. Disponível em: [https://repositoriorebiun.org/bitstream/handle/20.500.11967/809/2021GuiaEvaluacionReclecta_vf\(1\).pdf?sequence=1](https://repositoriorebiun.org/bitstream/handle/20.500.11967/809/2021GuiaEvaluacionReclecta_vf(1).pdf?sequence=1). Acesso em: 8 ago. 2021.
- DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 1998.
- DETLOR, B. Information management. **International journal of information management**, Swansea, v. 30, n. 2, p. 103–108, 2010.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

- FERREIRA, B. L. B. N. **Competências para gestores de repositórios institucionais o caso do repositório científico da Universidade de Coimbra**. [S. l.]: Elsevier Masson SAS, 2020. v. 41. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.procs.2014.06.015>. Acesso em: 10 abr.2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAMEIRA, A. K. A. Avaliação de repositórios institucionais brasileiros: uma proposta de método de avaliação. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 2, p. 153–167, 2016. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/1594>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- LEITE, F. C. L. **Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- LEITE, F. C. L. *et al.* **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.
- LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009.
- LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Modelo genérico de gestão da informação científica digital para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. *In*: COSTA, S.; LEITE, F. C. L.; TAVARES, R. B. (org.). **Comunicação da informação, gestão da informação e gestão do conhecimento**. Brasília: Ibict, 2018. p. 339–362.
- LIMA, P. R. S. **O papel da universidade no incentivo à inovação: proposta de fonte de informação sobre empresas de base tecnológica**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - PPGCI/UFAL, Maceió, 2021.
- LOZADA, G.; NUNES, K. S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
- LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **Portal: libraries and the academy**, v. 3, n. 2, p. 327–336, 2003.
- MACGREGOR, G. Enhancing content discovery of open repositories: an analytics-based evaluation of repository optimizations. **Publications**, Basel, v. 8, n. 8, p. 1–17, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2304-6775/8/1/8>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MONTEIRO, S. A. **Indicadores de qualidade para avaliação dos processos de gestão da informação**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade da UFPB, João Pessoa, 2015.
- MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. *In*: SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 9–21.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

PONJUÁN-DANTE, G. La gestión de información y sus modelos representativos.

Valoraciones. Havana, v. 42, n. 2, p. 11–17, 2011.

RIBEIRO, N. C.; BERNARDES, E. J.; AMARAL, F. V. Importância dos repositórios institucionais para a divulgação institucional e a democratização do acesso aos resultados de pesquisas científicas: uma percepção internacional dos atores envolvidos em seu gerenciamento. *In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*, 19., 2016, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM/IFAM/UEA, 2016. p. 1–10.

SANTOS, C. A. S. **Modelo de gestão do conhecimento para organizações de educação profissional e tecnológica**: a comunidade de prática na implementação de um repositório digital institucional. 2017. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, do Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos, 2017.

SANTOS, J. C.; VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação em ambientes organizacionais: em foco o setor têxtil e de vestuário. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 4, n. 1, p. 56–81, 2015.

SANTOS, J. C.; VALENTIM, M. L. P. Gestão documental e gestão da informação como ferramentas da memória organizacional: foco na memória repositório. **Ágora**: arquivologia em debate, Florianópolis, v. 31, n. 62, p. 1–25, 2021.

SHINTAKU, M.; DUQUE, C.; SUAIDEN, E. J. Análise da adesão às tendências da ciência pelos repositórios institucionais brasileiros. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 148–169, 2016.

SILVA, A. M. Arquivologia e gestão da informação/conhecimento. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 47–52, 2009.

SILVA, L. M. **Repositório institucional e o ecossistema da ciência aberta**: mecanismos de funcionamento. 2020. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. PPGCI/UFSC, Florianópolis, 2020.

SILVA, R. M. D. **Avaliação de qualidade de repositórios institucionais**: o caso do repositório da ENSP. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Pública) - FIOCRUZ, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/24737/1/410.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2021.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na ciência da informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. **Informação & sociedade-estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55–70, 2011.

VALENTIM, M. L. P. **Em busca da vantagem competitiva**. 2004. Disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=87. Acesso em: 18 set. 2023.

TARTAROTTI, R. C. D. **Avaliação do Processo de Indexação de assuntos em Repositórios Institucionais pela abordagem da Recuperação da Informação**. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Marília, 2019.

TORINO, E. Políticas em repositórios digitais: das diretrizes à implementação. *In: VECHIATO, F. et al. (org.). Repositórios digitais: teoria e prática*. Curitiba: EDUTFPR, 2017. p. 91–114.

XXIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB
Aracaju-SE – 06 a 10 de novembro de 2023

WILSON, T. D. The nonsense of “knowledge management”. **Information research**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1–33, 2002.